

S. PAULO

Terça-feira 28 de Março de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 28 DE MARÇO DE 1876

Com referencia ao partido liberal de Campinas, damos em seguida a terceira carta que daquella cidade nos foi enviada pelo distincto cavalheiro que iniciou a discussão sobre tão importante assumpto.

Com o maior prazer continuamos a admitir esses proveitosos escriptos na parte editorial de nossa folha, certos de que elles não podem merecer indifferença dos nossos correligionarios politicos.

Chamamos portanto a attenção dos leitores para a carta que hoje publicamos, traçada em refutação á que ha dias demos á estampa, e a qual sustentava opiniões contrarias ás daquelle escriptor que primeiro se dirigiu a nós.

Eis como elle agora nos escreve :

« Sr. redactor.—Unicamente por cortezia, e por estar convicto que vou tratar com um verdadeiro e sincero liberal, devo uma resposta, que será muito breve, ao cavalheiro tambem anonymo, que no Correio Paulistano do hontem, occupou-se com o meu pobre escripto do dia 21.

O centro liberal da corte, em sua solicitude pela nossa causa, resolveu recomendar á todos os seus correligionarios do sul e do norte do imperio, que se colloquem em seus postos, e preparem-se para o proximo pleito eleitoral, tendo o maior cuidado no processo de qualificação estabelecido pela nova lei.

Por toda parte fazem-se reuniões, agita-se a opinião, nomeam-se commissões ou individuos que se incumbam de assistir e reclamar perante as juntas qualificadoras do qualquer preterição da lei.

Comprehendo-se pois, a posição que devo assumir o partido liberal de Campinas depois do manifesto do centro liberal e da resolução tomada pelo club liberal da capital.

O partido liberal de Campinas, seja numeroso e forte como eu creio, e supponho poder affirmar, ou seja pequeno e fraco, como cre e suppo poder affirmar o

contendor anonymo, o que deve fazer é preparar-se para a luta no patriótico empenho do secundar effezmente os esforços dos chefes da corte e da capital.

Mas para conseguir-se este desideratum o que é preciso? É preciso principalmente união de idéas e um chefe ou um directorio, que inspire a todos os liberaes a necessaria confiança, sem o que não ha partido politico que possa aspirar á um fim serio e duradouro.

E, na verdade, se uma sociedade, por pequena que seja não pôde manter-se ordenada e conseguir o seu fim, sem uma lei, um centro de unidade, sob pena de inevitavel desordem, com maioria de razão, um partido politico, sem unidade nas idéas, sem o prestigio de um chefe ou de um directorio, que inspire a todos a necessaria confiança, correrá á um inevitavel enquiilamento.

As forças individuais de um partido, repito, á falta de direcção, entregues a si mesmas dispersam-se, lutam entre si, dividem-se e d'ahi a fraqueza e a ruina dos partidos!

Portanto, cumpre que os liberaes de Campinas, poucos ou muitos, pouco importa o numero, se reunam e escolham um chefe ou um directorio que o conduza ás urnas, no proximo pleito, ultimo desengano, ultima experiencia para os liberaes sinceros que ainda acreditam no empenho de honra.

Eis o que eu, velho, e sincero liberal desejo que se faça; eis o que se pôde deduzir logicamente do meu escripto.

A indifferença politica, e a descrença que diz o contendor anonymo gra-sar nesta cidade, grassa infelizmente em outros lugares; porém este facto não obsta e nem tem obstado que os liberaes cheguem á postos e se preparem para o combate. O partido liberal depois do manifesto de 17 de Janeiro assumio uma posição nova!

Assim, pois, os liberaes de Campinas não podem, sem faltarem a seu dever, recusarem-se a resolução do centro liberal e do club da capital.

O nosso trabalho é o conjuro de uma passivel calamidade publica, segundo diz um illustrado escriptor liberal.

Trabalhemos: ás urnas! Vamos conquistar a eleição directa!

Um chefe patriota e sincero, ou um directorio não

ha de se retirar da arena, como affirma o contendor anonymo por falta de adoptos, não; ainda a ultima eleição municipal mostrou a grandeza, a pujança do partido liberal em Campinas!... Queréis a prova? Ah! não.

Os republicanos empregaram toda a força de seus wagons nesta eleição, e foram derrotados, conseguindo unicamente ser eleito 1º supplente de vereador, o esforçado chefe desse partido!...

Os conservadores seriam completamente derrotados, e magados, se não tivessem agarrado á barquinha salvadora—a liga com alguns liberaes,—que lhes deu quatro vereadores!... E não houve trabalho, muitos liberaes não votaram!...

Este facto de nossa historia hodierna responde plenamente á quem diz que os liberaes de Campinas, não podem fazer frente a esphacelada situação politica do paiz, que, parece, se lhe affigura na imaginação como o colosso de Rhodes!...

Em Campinas não existe um grupo de neutros, ou ao menos não o conheço; o que existe é alguma descrença por causas que seria longo enumerar, porém que desapareceria agora, ou devem desaparecer com o manifesto dos nossos chefes.

Se em Campinas não existe, como se affirma com tanta coragem, unidade de idéas nos liberaes, então tal partido não existe e nem deve existir; existirá sim um grupo de homens que corram á uma inevitavel extincção, e que por conseguinte não podem e nem devem aspirar a um fim serio e duradouro.

Creio, e supponho poder affirmar, nesta importante cidade o partido liberal é grande e numeroso, e que cresce todos os dias.

O que lhe falta na actualidade é um centro director, um directorio, que inspire a todos a necessaria confiança, pela ausencia mui sensivel do illustre chefe, que retirando-se para a capital, deixou-o acophato e saudo, em completa orphandade!...

É minha profunda convicção, que o partido liberal de Campinas com um centro director activo e intelligente é e será sempre um colosso, que conseguirá um dia quebrar os vinculos da centralisação excessiva, com que o governo imperial tem conseguido levar a effeito essas derribadas eleitozeas, essas designações tão co-

nhecidas no paiz, e convertido as pobres provincias em outras tantas provincias do baixo-imperio, preas que i sempre do Proconsules, que em vez de administrarem com justiça e lealdade os interesses das localidades, ostentem a sua habilidade em manter, por meio da força e da astucio, uma submissão aviltadora, com o fim de impedir que os negocios dessas localidades sejam geridos por aquellos que mollar os cothecem e a quem tocam de perto.

Parece-me que tenho dito quanto chega para allucidar a questão e applicar meu pensamento.

Não voltarei mais á imprensa, pois pobre e invalido soldado do partido liberal jámeis devia ter sahido do meu obscuro quartel, donde só devo sair para depôr na urna a minha cedula, ou para chorar os males e infortunios da patria pelos erros e egoismo dos seus filhos ingratos!...

Desculpe sr. redactor, se fui mais extenso do que pretendia o desejava.

O soldado velho é fallador. Campinas, 25 de Março de 1876.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 27 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

É lida e approvada a acta da antecedente. Findo o expediente e passando-se á 1ª parte da ordem do dia, entra em discussão e é approvado o projecto n. 100, concedendo aposentadoria ao official maior do thesouro provincial igualmente com a emenda que concede identico favoro guarda das galeitas da assemblea, sendo rejeitadas as emendas referentes as aposentadorias da professora de Sorocaba, do official da secretaria Antonio Augusto de Araujo e do professor de Cabreua.

É tambem approvado em 3ª discussão o projecto n. 23, sob e loterias.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 123, sobre passagem da fazenda da Fatura, de Cacondo para Pirassununga, o sr. Fonseca requer informações das camaras municipales, juizes de paz e de ordinario.

Este requerimento é rejeitado sendo approvado o projecto.

São mais approvados: Em 2ª discussão o projecto n. 117 de 1873, sobre divissas do Cacondo e Casa-Branca.

Na luta um dos braços de Suzana quebrou um vidro das vidraças e o sangue começou a correr.

A esta vista Suzana possuiu-se de tal raiva, que, sem promeditação talvez, sem ter consciencia do que fazia, soltou este grito com todas as suas forças:

— Soccorro! assassino!

— Cala-te! disse-lhe Camillo pondo-lhe a mão na bocca.

— Assassino! soccorro! continuou Suzana mordendo-lhe a mão com raiva.

— Cala-te, serpente! disse Camillo apertando-lhe a garganta com a outra mão.

— Assassino! assas... balbuciou Suzana do Valge-neuse com voz abafada.

Camillo não achando outro meio de a impedir de foliar deitou-a por terra, ao lado do cadaver da senhora de Rozan, comprimindo-lhe a garganta cada vez mais.

Então houve uma luta horrorosa.

Suzana, nas convulsões da agonia, delirava e agarrava-se á terrivel pressão; Camillo, comprehendendo que se a deixasse escapar, estava perdido, apertava-a com força, affnal foi completamente senhor della, apoiando-lhe o joelho sobre o peito.

— Suzana, lhe disse elle, não juremos a vida ou a morte, jure-mo que te has de calar, ou pela minha alma, em lugar de um cadaver faral doia.

Suzana soltou um surdo rugido; ora claro que este rugido era uma ameaça.

— Pois bem! já que assim o queres, far-te-hei a vontade, vibora! disse o moncho carregando-lhe o braço e pondo com todo o peso, e apertado-lhe ao mesmo tempo a garganta.

Alguns segundos se passaram assim.

De repente pareceu a Camillo ouvir approximar os passos de muitas pessoas.

O moncho voltou-se.

Pela porta do quarto de Dolores que tinha ficado aberta, entrou o dono da hospedaria armado com uma espingarda de dois canos, e seguido de tres ou quatro pessoas, que scodiam aos gritos que Suzana soltára.

Camillo levantou-se por um movimento machinal e afastou-se de Suzana.

Mas esta ficou tão immovel como a senhora de Rozan.

Camillo suffocára-a na luta.

Esta a morte.

Cinco ou seis annos depois deste escandecimento, isto é no anno de 1833, visitando as galés de Roquefort, eu de novo fiz uma visita ao S. Vicente de Paulo do anno XIX, o padre Domingos Sarranti, este a-nos mostrou o amante de Chante-Lilas, o assassino de Camillo-tambem e de Suzana.

Sus e bellas tão negros, tinham-se tornado brancos como a neve seu rosto tão alegre, tinha impresso a expressão do mais completo desgosto.

Gibrier, sempre alegre e divertido, dizia que Camillo de Rozan tinha mais cem annos de idade do que elle.

(Continúa)

FOLHETIM

494

OS MOHICANOS DE PARIS

ALEXANDRE DUMAS

13.ª Parte

REVOLUÇÃO DE 1830

IX

Como se vingava uma mulher que ama

(Continuação)

Neste momento, Suzana, que parecia comprehendir que especie de vingança a senhora de Rozan meditava, levantou a cabeça e uma alegria voluptuosa brilhou nos seus olhos, nos seus labios e em todo o seu rosto.

Mas nem Camillo, nem sua mulher notaram este movimento.

— Quero, continuou Dolores exaltando-se pouco a pouco, até ao entusiasmo que illumina a fronte dos martyres; quero que a tua vida seja uma lenta e dolorosa morte. Quero que sejas punido tantos annos quantos têm sido os dias do meu desespero.

Quero que me vejas a cada hora, a cada instante a teu lado, diante de ti, á tua cabeceira. Quero ser a tua implacavel sombra, o teu phantasma letal.

Quero que chores até ao teu ultimo momento; para ser presente no teu pensamento emquanto viveres, procuro a morte, e uma vez que não te é sufficiente o espectro de C lambeau, quero que te persiga tambem o espectro de Dolores.

E dizendo estas palavras, a creola que havia um instante procurava com a mão esquerda o lugar do coração, apouou a ponta do punhal que tinha na mão direita, e, sem fazer esforço algum, e sem soltar um grito, enterrou-o no peito até ao cabo.

O sangue saltou sobre a fronte de Camillo, que levou as mãos ao rosto e as retirou humidas e vermelhas.

Suzana não perdéra o movimento de Dolores, havia um instante, tudo havia adormecido.

O dor, Suzana e Camillo, soltaram um grito de entonação bem differente.

O de Camillo era de admiração, de susto e de horror.

O de Suzana era de uma alegria feroz.

A senhora de Rozan cahira tao depressa que não deu tempo a Camillo para a amparar.

— Dolores! Dolores! exclamou elle com voz lastimosa.

— Adeus! disse a moribunda com voz desfalecida.

— Oh! torna a ti! marmoreou Camillo lançando-se sobre esse corpo que parecia morrer sem agonia, e beijando-lhe o pescoço e os hombros aos quaes o sangue correndo da ferida dava o pálido e a cor do marrom.

— Adeus! repete a creola, lá beiso que seppas foi ovada por Camillo.

Mas fazendo um esforço, ajuntou com voz perfeitamente distincta:

— Eu te amaldiço!

E ficou immovel.

Seus olhos fecharam-se como a potala das flores do dia quando a noite aproxima.

Estava morto.

— Dolores, meu amor, exclamou Camillo, a quem esta morte violenta, tão súbita, tão inesperada, tão animesa nchira ao mesmo tempo de horror e de admiração; Dolores, ou te amo, ou te amo! Dolores! Dolores!

E esquecia Suzana, que se conservava essentada olhando com indifferença para esta horrivel scena, quando esta lhe recordou a sua presença por um riso sacriligo que fez voltar Camillo.

— Ordeno-te que te cales, lhe disse elle, ouves? eu te ordeno.

Suzana encolheu os hombros e depois respondeu: — Fazem-mu piedade, Camillo.

— Oh! Suzana, Suzana, disse Camillo, na verdade é necessario que sejas, assim como diz-me, uma creatura bem miseravel, para rires assim diante deste cadaver ainda ensanguentado.

— Seja, disse Suzana com frieza, queres que recite as orações dos mortos pelo rapouzo da sua alma?

— Oh! disse Camillo espantado desta feia crueldade, vêes o que se acaba de passar e o tens piedade nem remorsos!

— Ah! queres que chore a tua querida Dolores? respondeu Suzana. Pois bem! seja, eu a lastimo, estás satisfeito?

— Suzana, tu és uma indigna, exclamou Camillo, respita a mimos o teu ego e não daquella que matámos, dis e Suzana fazendo um gesto de piedade.

— Pubre Dolores! mormoreou Camillo beijando o rosto já frio do cadaver, pobre Dolores! que roubou a sua mãe, a sua irmã, á sua patria, a toda a sua familia entera, o que deixou matar diante de mim, longe de todas as suas vistas, longe de todas as affeições, longe de todas as orações, longe de todas as legtimas! E to-lava, eu te amo; tu eras como a ultima flor da minha juventude, a mais bella, a mais viçosa, a mais perfumada; tu eras sobre a minha fronte carregada de pensamentos culpados, cingida de uma nuvem de brilhantes reflexos, como uma creola de rehabilitação; ao teu contacto havia-me tornado quasi bom; e virado juizo de ti podia tornar-me ainda melhor! Oh! Dolores! Dolores!

E este levião, este insensivel creola que vimos no principio deste livro, tão alegre, tão vigorosa, tão resolutada, derramava lagrimas, ficando os olhos sobre o corpo inanimado de sua mulher.

— Oh! Dolores! Dolores! e como és bella!

Luta de morte

A expressão de desprezo, de raiva e de odio que animou neste momento o rosto de Suzana é inexplicavel. Seus labios tomaram a cor da purpura, seus olhos pareceram injectar-se de sangue.

Não pôde senão procurrar estas palavras para

testemunhar a estranha impressão que esta scena lhe causava.

— Oh! com certeza isto é um sonho!

— Oh! ou é que sonhava, a um sonho fatal, no dia em que te vi pela primeira vez, respondeu Camillo furioso voltando-se para Suzana; ou é que sonhava no dia em que te julgavi amar.

Será digna de amor, aquella cuja bocca se entreabro aos beijos da sensualidade na casa onde correu o sangue do seu irmão? Desde este dia, Suzana, ainda que in-convulsa e perdido, senti não sei que atroz estremecimento percorrer-me todo o corpo; meu coração bateu ansiosamente; e quando a minha bocca te dizia: amo-te, elle me dizia: mentes, tu não a amas!

— Camillo! Camillo! tu certamente de tras, disse Suzana do Valge-neuse; tu podes não me amar, mas eu, amo-te sempre; e na falta de amor, continuei ella indando o cadaver da senhora de Rozan, a morte, mais poderosa que o amor, nos liga para sempre um ao outro!

— Não! não! não! exclamou Camillo estremeo cendo.

De um salto, Suzana se aproximou dello e lhe poggio no braço:

— Amo-te! disse ella dando aos olhos e á voz a expressão mais apaixonada.

— Deixa-me, deixa-me, disse Camillo tentando desviar-se.

Mas Suzana rodeou-o com os braços, apertando-o como se fosse uma serpente.

— Deixa-me, deixa-me, gritou Camillo repellido a desta vez com violencia tal, que ella teria cahido do costa, se não tivesse encontrado o angulo da chaminé, onde encontrou equilibrio.

— Ah! disse ella franzindo os sobrolhos, diante do meu amante com olhar de desprezo e ternura, do-e livida; pois bem, não rogo mais, eu o quero, eu o ordeno.

E estendeu a mão para Camillo com modo impetrativo.

— Nasce o dia, continuou Suzana; Camillo, tu has de fechar esta mala e seguir-me.

— Nunca! bradou Camillo, nunca.

— Seja! ir-mo-hei só, disse resolutamente Suzana do Valge-neuse; mas, deixando esta hospedaria, accusar-te-hei de haveres assassinado tua mulher.

Camillo soltou um grito de terror.

— Diante do tribunal, eu te accusarei; diante do cadafalso, tu accusarás!

— Suzana, tu não farás isso! bradou Camillo espantado.

— Eu o farei como ser verdade que te amava ha cinco annos, e como te odio agora, disse firmemente Suzana do Valge-neuse, eu o farei, ou antes o vou fazer.

E dirigio-se para o porta com ar ameaçador.

— Tu não sahirás, bradou Camillo prendendo-a e o lentamente pelo braço.

— Então, es gritarei, disse Suzana, escapando-se de Camillo e correndo á janela.

Este lance-lhe a mão aos cabellos que se haviam solto no meio das suas caricias.

Mas Suzana teve tempo de abrir a janella e de se segurar a ella; Camillo fez lousos esforços para a des-riar daquelle sitio.

O sr. Sardemberg fez essa experiencia, segurando com a mão o cigarro, sobre o qual parou a cobra e alli morreu.

Santos Do Diario de Santos de sabbado ultimo: FIGURAS DE CERA - Acha-se nesta cidade o sr. Augusto José Baptista com uma importante colleção de figuras de cera, representando diversas notabilidades europeas e alguns factos da guerra do Paraguay.

Itú - Recebemos a Imprensa Ituana de 26; tira-mos o que segue:

NOMEAÇÃO - Vimos com prazer, em um jornal de dias passados, a seguinte nomeação: por decreto de 10 de corrente foi nomeado por tessou da 2ª cadeira do 1.º anno d' curso de cavallaria e infantaria da provincia do Rio Grande do Sul, o adjunto 1.º tenente do 3.º batalhão de artilharia a pé Luiz Mendes de Moraes.

Hospice Illustrae - Esta semana esteve entre nós o veneravel ancão, Fr. Caeetano de Messina, prefeito dos religiosos capuchinhos, na côrte.

Cirurgia - O dr. Mesquita, conchivado pelo dr. So-fia, praticou a 21 do corrente em um doente de sua clinica, a amputação de um volumoso lipoma pesando 2 kilos e 307 grammas; o qual se achava assentado na região femural antero-superior esquerda.

Adjudaram o operador o pharmaceutico Theophilus de Fonseca e o sr. João Lobo de Albertim.

FALLECIMENTO - A 20 do corrente foi sepultado o sr. José Candido Rodriguez, filho da exma. sra. D. Candida Aurelia Rodriguez.

Canpinas - Da «fazeta» de sabbado: «MATRIZ-NOVA» - Em vista do geral desanimado que se apodou de todos os espiritos acerca da possibilidade da conclusão das obras da Matriz-Nova diversos cidadãos, fazendeiros, capitalistas, etc. etc., resolveram dirigir á assembleia provincial uma petição para ser revogado o imposto que peza sobre o povo com applicação áquelle obra.

Na sexta-feira falleceu o sr. Francisco Raymundo do Amaral Penteado que ha pouco tempo soffria de gravissima enfermidade.

Este ultimo declara que cessa a sua publicação e em noticiario dá o seguinte:

«DIREIÇÕES» - Com este titulo começamos a impressão de um volume, colleccionando diversos escriptos em prosa e verso, elaborados pelo primeiro dos redactores desta folha; alguns dos quaes já publicados pelo «Monitor Sul-Mineiro», e outros na secção dos nossos folhetins.

O livro estava, e ainda está, destinado áquelles dos sr assignantes que, durante os dois annos decorridos, se dignaram de auxiliar a folha com a prestação de suas assignaturas. Vao nisto unicamente a prova da sincera gratidão que lhes consagra a «empresa».

Quando o iniciámos não estava, por modo algum, em nosso espirito a ideia de suspender a publicação do «Constitucional»; e sobre ella posterior-mente, o quando vae a impressão já em mais de meio.

Capivary - Diz o jornal do mesmo nome de 25: «Collegios» - Os dous collegios ha pouco aqui estabelecidos vao provando muito bem.

Amparo - Noticia a «Tribuna» de 23: TENTATIVA DE SUICIDIO - A 20 do corrente, por occasião de se dar cumprimento a sentença a que foram condemnados os escravos ultimamente julgados na ultima sessão do jury, tentou suicidar-se ferindo-se na garganta com o pedaço de uma faca. Manoel, escravo de José Ferreira Penteado.

Quiluz - La-se no «Quiluzense» de 19: ONELICTO - E-c-re-v-e-m-nos do Itataya: Tendo sido expedida uma ordem por mandado do juiz municipal da cidade de Itataya, contra o portuguez José de tal, iniciado em tentativa de morte e furto de annuaes, fora o accusado encontrado n'essa Estação, sendo os agentes da justiça realisaram a sua prisão, obstando a principio pelo gente da Estação.

Sorocaba - Refere o «Ypanema» de 23 que a 21 de corrente o sr. bispo diocesano retirou-se para a villa da Piedade onde demora-se ha 8 a 10 dias.

Limeira - Diz o «Limeirense» de 19 que falleceu alli a sra. d. Anna Francisca Esteves, virtuosa esposa do sr. Luciano Esteves dos Santos.

Guaratiguatá - O Paralyta de 19 a noticia que a 16 falleceu o sr. Manoel Ignacio José da Silva.

Passageiros do Rio - Entrar no porto de Santos, no dia 25 do corrente, vindos no vapor Santa Maria, os seguintes:

Brazileiros: Domingos A. C. Filho, João Ferreira da Costa, Joaquim B. Lima, Manoel F. Guimarães e sua senhora, Pedro Lucio, João L. Coelho, Alfr. Smith, José V. S. Azevedo, Antonio F. Machado, Theophilo da Silva Rocha, Manoel J. de Abreu, José G. Xavier, d. Phelipa Maria, d. Ben-dicta M. Francisca e 2 filhos, Walter A. Ruttman, Ayres M. Farinha, Joaquim R. da Costa Vice te L. Frant, Caeetano A. G. Garcia, Guilherme Bail, João R. Lehmann, Bernardo A. F. Albraz, João Villa, Manoel M. Ferreira Souto, Bernardo G. de Castro, José A. dos Santos, Francisco Xavier, 2 praças do exercito.

Portuguezes: Francisco J. Machado, Antonio da Oliveira, Manoel Martins, Alberto dos Santos, Luiz P. Bastos.

Ingleses: H. Fry Br. ed e sua filha Elisa

Austraco: Ida Saiz.

He-paahol: Manoel Benito Baquero.

Italianos: Gus-ppe Bindi, Pietro Mussachio, Grisolia Biare, Luigi M. Chelone e sua mulher, Zeleida Passaloni, 2 escravos.

Movimento de variolosos - Eis o do lazareto:

Dia 26: Existiam 5 doentes. Entrou 1. Eteve alta 1. Existem 5.

Obituário - Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 24 do corrente, os seguintes cadaveres:

Pedro José Garcaya, 40 annos, hespanhol, falleo do hospicio de alienados; h-patite chronica. Manoel Esteves Pereira, 33 annos, falleo no hospital da Santa Casa; tuberculos pulmonares.

Feliciano Bueno, 48 annos, casado; lesão organica do coração. Marciano, 62 annos, escravo de Joaquim José de Oliveira; h. fr. Eduardo, 17 mezes, filho de Claudina, escrava da sra. Carolina Gonçalves Benjamin; bichas.

Maria Thezsa de Jesus, 16 annos; tuberculos pulmonares.

AVISOS

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida commissão pede a todos os seus correligionarios politicos do interior e da capital que, sem perda de tempo, tra-tam das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollelitude, as reclamações, de cujo andamento for encarregada.

As consultas e recommendações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876. O presidente da commissão Martin Francisco R. de Andrada. O secretario Leoncio de Carvalho.

Partida e chegada dos correios - A administração expediu, hoje, 28 do Março, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Cajurú, Casa-Branca, Batataes, Franca, Santa Rita do Paraity, Uberaba, Hotel de Jundiahy, Serra-Negra, Succorro, Ponta de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, S. Sebastião da Boa-Vista, Caconde, S. Sebastião do Paraity, Puerco, Puerco de Celdas, Monte-Mór, Ipanema, Iguape, Cananéa, Parahaguá, Paraná, S. Pedro.

Recebe das seguintes agencias: Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Sarapuí, Itaipuaçu, Parahaguá, Faxina, Apahy, Castro, Lavinhas, S. João Baptista do Rio-Verde, Araçatuba, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, S. Carlos, Araçatuba, Pirassununga, Descentralado, Itajubá, Brotas, Dous-Corregos, Jabú, Passa Quatro, S. Simão, Porto-Feliz, Tieté, Cabrita, Penha de Mogy-mirim.

PARTE POLICIAL

Partida de factos occorridos: Dia 23. Foi recolhido á cadeia: Por ordem do subdelegado de Santa Ephigenia, Pedro José de Moraes, por ebrio.

Por ordem do subdelegado do sul, Pedro Cesar do Espirito-Santo.

Por ordem do subdelegado do norte, herve procedido a corpo de delictos no porto de Santos, João de Santos que declarou ter sido offendido pelo negociante Manoel Luiz Martins de Fialho, morador á rua de São Bento, a quem tambem tomou-se informações, julgando-se procedente o mesmo corpo de delictos; proseguio-se nas mais diligencias.

Foi recolhido á cadeia: Por ordem do subdelegado do sul, o alemão Carlos Bruman.

SECCÃO PARTICULAR

O pedido do sr. Corrêa

Em a sessão de 23 do corrente na assembleia provincial, o deputado sr. Corrêa depois de fazer algumas considerações acerca de um artigo publicado na secção particular desta folha o assignado pelo sr. capitão Pimenta, pediu ao sr. presidente da assembleia que se entendesse a tal respeito com o administrador da provincia, visto ser aquella capitão um empregado do con-selho do governo.

Tal pedido não foi remetido á mesa com caracter official, não houve requerimento que entrasse na ordem dos trabalhos formulado naquello sentido, pelo que deve ser considerado absolutamente particular, mas mesmo assim fizeram d' elle menção os jornaes e portanto reputamos o nó um facto de cultura na imprensa até por amor da liberdade della ameaçada pelo deputado sr. Corrêa.

Não queremos tomar a defesa de quem quer que seja, se não unicamente a de um direito sagrado que deve estar ao alcance de qualquer cidadão, e esse direito é a liberdade de responder perante o publico ás aggressões justas ou injustas com que for atacado, sem que quaes forem as condições em que se ache.

Se foramos tirar a limpo as minudencias do facto que deu ao sr. Corrêa para fazer aquelle pedido, ditamos com a imparcialidade que a tarefa exige, que o sr. deputado Vallada, abusando da immundidade da tribuna provincial, foi quem primeiro offendeu aquelle empregado do governo.

Nós, porém, dispensamo-nos de tratar desse assumpto para unicamente examinar o valor do pedido feito pelo sr. Corrêa em detrimento da liberdade individual, pedido esse que uma vez accetado acabará por autorisar o repugnante abuso da referida immuni-dade.

Pois porque razão ha de um deputado, julgar-se com o direito exclusivo de atacar os brios de um empregado publico sem que este possa defender-se ou reagir pela imprensa como qualquer outro individuo?

Isto é nada menos que uma monstruosidade! Isto é tolher a liberdade individual e conceder á assembleia legislativa prerogativas de todo o ponto incompatíveis com o bom senso e com os principios severos do direito e da justiça.

O empregado publico não é um escravo, e quaesquer que sejam as suas opiniões politicas, é offensivo ao espirito liberal de um povo vel-o amodado quando precisa desagarrar a sua dignidade ultrajada.

Por outro lado, a imprensa que se priva de adoptar idéas francas e directas e ama acima de tudo a verdade e o direito de cada cidadão, não pôde permanecer indifferente diante de semelhante ameaça que importa insulto despotismo.

Em nossa opinião, os empregados publicos têm como qualquer outro cidadão, se não mais, a obrigação de usarem do direito de defesa pela imprensa para que o publico, o soberano juiz, possa julgar convenientemente as razões dos contendores.

Ha funcionarios publicos que incorrem em delictos e merecem censuras da assembleia?

Ha occasiões em que o deputado provincial cedendo ao impulso do dever precisa accusar a esses funcionarios de confiança ao governo?

Pois bem, accuso-os em termos, sem o doeste, sem a injuria que nada prova, mas deixam por amor da liberdade pessoal que os accusados usam do direito sagrado da defesa, sem o qual o homem torna-se um instrumento ridiculo nas mãos do governo.

O procedimento do presidente da assembleia accetando o pedido do sr. Corrêa com caracter todo particular, é inexpl.avel.

O que se faz a. ex. perante o administrador da provincia?

Pedir a s. ex. que peça ou ordene ao sr. capitão Pimenta para não responder a nenhuma aggressão que lhe fizerem os deputados?

Perém amanhã, dado o caso de um capricho qualquer da assembleia, pôde um outro empregado publico ser desabridamente agredido, insultado e mesmo sem que tenha esse nobre direito de defender-se ou repellir injurias que todo o homem tem para manutenção da sua dignidade.

O espirito liberal não pôde admitir semelhante conculcação de liberdade individual sem um protesto franco.

O pedido do sr. Corrêa nada adiantou em abono dos seus principios de justiça.

Em vez de formulado tal como o fiz, devia ter formulado no thesaur seguinte e com caracter official:

«Requeremos que de h. j. em diante os deputados provinciales não abusem da immundidade da tribuna parlamentar para insultar a quem quer que seja, e bem de estar reaccão na mesma guiza, especialmente quaes-que sejam os funcionarios publicos.»

«Requeremos tambem que os deputados não se permitam a liberdade mais justa e menos offensiva ao direito e a liberdade»

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

Serviço Postal

As Illustradas Redacções dos Jornaes da Provincia

O administrador do correio recebe o pedido, que já tem a honra de fazer as illustradas redacções dos jornaes, que se publicam em varias localidades, de mandarem á administração do correio os numeroes dos seus jornaes, que contiverem reclamações a respeito do Serviço Postal.

Não podemos, como é evidente, a administração fazer-se assignada de l. dos os j. nos, que se publicam na provincia - é l. de de da da que as reclamações passarem desapercebidas, se os numeroes dos jornaes, que as contiverem, não forem dirigidos á repartição.

O administrador não considera sacrificio as l. das, que de descompendo de suas obrigações exigir; e assim, dentro da esphera que lhe está assignada, não se faz demorar quando a investigação dos factos se torna indispensavel a regularidade, que tem em sua obrigação.

Em homenagem á verdade portem, deve aqui ficar

consignado que o correio quasi sempre cerra com os pes allias - nem sempre ou quasi nunca é elle o legitimo responsável pelas bulburdias e contradições, que se lhe attribuem.

O devio de cartas e mesmo do jornaes, bem como suas retardações, tem diferentes origens e muitas del-las, inteiramente alheias ao correio - fora de sua acção e até de suas pesquisas.

Administração do correio do S. Paulo, 21 de Março de 1876.

EDITAL

Serviço Postal

De ordem do illm. sr. administrador faz-se publico, para conhecimento das pessoas a quem interessar, a disposição do artigo 16 do Regulamento dos correios, approved pelo decreto n. 8.413 de 12 de Abril de 1865 infra descripto.

Artigo 16. Os jornaes, publicações periodicas, brochuras, livros encadornados, catalogos, prospectos, papel de musica, e quaes quer avios, impressos gravados, lithographados ou autographados pagados a taxa de 20 réis por porte simple de 40 grammas ou fracção de 40 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer dentro do imperio.

Para que possam estes objectos gozar da modicidade da taxa de porte acima fixada, deverão: pagar previamente o devido porte; ser contados de modo a combater-se facilmente o seu contendo; e não conter ou-sura d'claración manuscrita que não seja o endereço do destinatario, e quando muito a assignatura do expedidor. A falta de cumprimento destas condições sujeita-os á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidos.

Administração do correio do S. Paulo, 27 de Março de 1876.

O contador A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

Pirassununga

O dr. Mariano Joaquim da Costa

Tendo fixado sua residencia na villa de Pirassununga, offerece seus serviços a publico

Pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora do dia ou da noite.

Residencia Hotel Brazil. 20-1

Atenção

O agrimensor Ricardo Joaquim Pinto, incumbido de medir, marcar, e tirar linhas divisorias, levantar plantas, e dividir em lotes proprios para leilão, tudo por preços razoaveis.

As pessoas que se quiserem utilizar de seu prestimo, podem dirigir-se ao sr. Daniel Senra Cardoso, na capital do S. Paulo, para dar as informações necessarias, e em Minas, ao sr. João Pereira Baptista Machado, morador em Monte São.

Precisa-se

de uma sra. que saiba com perfeição ensinar todos os trabalhos de agulhas; para tratar na rua do Senador Fojó n. 19.

Leilão hoje

HILARIO BREVES fará leilão hoje ás 10 1/2 horas da manhã em á rua do Imperador n. 13; de diversas fazendas, 100 caixas de charutos de diversas marcas, quadros a oleo para sala de jantar, sophas e cadeiras austriacas, cestas para compra etc. etc. etc.

Pagamento em o acto da entrega.

Sitio á venda

No districto de Mogy-guaçu alem do Orizanga denominado da Estiva com duzentos alqueires de terra mais ou menos, sendo cincoenta do campo de criar e os restantes de cultura a pasto livre de gado, com casa de telha, panel e moinho, grande pomar, dois grandes poteiros, tudo cercado e valado vendendo-se muito em conta, para tratar com o sr. capitão Domingos Sertorio na cidade de Mogy-mirim.

Os membros da Sociedade Musical Paulistana, da qual é director o fallecido Antonio José de Almeida, rogam ás pessoas da amizade do mesmo fallecido, o obsequio de assistirem officio e missa, que por sua alma ha de ser celebrado hoje, (26), ás 9 da manhã, na Sé Cathedral.

Os mesmos obsequios aos amigos do finado, a acompanharem do carr., hoje ás 4 horas da tarde o seu feretro até a sua ultima morada.

Por este acto de religião e caridade se confessam desde já agradecidos.

Manoel Antonio Martins, Joaquim Antonio Martins da Silva, e Luiz Antonio Martins da Silva pae e mãos do fallecido Manoel Antonio Martins da Silva, mandam celebrar uma missa do sétimo dia de seu fallecimento quarta feira 29 do corrente ás 8 h e a no Ordem Terceira do Carmo, elo eterno descanço de sua alma, para o que por especial obsequio convidam ás pessoas de sua amizade a assistirem este acto de caridade e religião, do que desde já se confessam gratissimos e agradecidos

Importante leilão de trastes

Pelo leilão Nobrega de Almeida, no dia 29 do corrente, quarta-feira, ás 11 horas da manhã em consequencia da retirada para a Europa do possuidor dos mesmos trastes, nos baixos da casa da rua da Imperatriz n. 17, constando do seguinte: vistosa mobilia de jacarandá preto, ultimo gosto, compondo-se de cadeiras simples, ditas de braços, s'pha com encosto, consolos com tampo de armario, camas francezas para casados, ditas de pau e de ferro para solteiros, cadeiras de encosto, ditas de balanço e simples lavatorios diversos, banca de retrete, quadros, espeihos, mesas de cabeceira, criado mudo com tampo de marmore, cobertores, lençoes, colchas, louças diversas e finalmente muitos outros artigos que poderão ser vistos e examinados no dia do leilão das 7 horas da manhã até a hora acima referida, para começo do mesmo leilão. Vender-se-ha na mesma occasião secos com nozes, amendas, latas com sardinhas, ditas com massa de tomate. 2-1

Estrada de Ferro de S. Paulo

Alteração do Horario

DO

Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mez em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario:

ESTAÇÕES	PARA BAIXO				ESTAÇÕES	PARA CIMA			
	TRENDS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS		TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			TRENDS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS		TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS	
	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		CHEG.	PART.	CHEG.	PART.
Jundiaby	—	—	10.45	—	Santos	—	—	10.45	—
Belém	—	—	11.17	11.20	Cubatão	9.15	9.16	2.15	2.10
Os Perdís	—	—	11.42	11.43	Raiz da Serra	9.30	—	2.30	—
Água Branca	—	—	12.6	12.8	Alto da Serra	—	10.45	—	3.45
S. Paulo	—	7.30	12.15	12.30	Rio Grande	11.0	11.2	4.0	4.2
Braz	7.33	7.34	12.33	12.34	S. Bernardo	11.30	11.32	4.30	4.32
S. Bernardo	7.59	8.0	12.59	1.0	Braz	11.54	11.56	4.54	4.56
Rio Grande	8.28	8.30	1.28	1.30	S. Paulo	12.0	12.45	5.0	—
Alto da Serra	8.45	—	1.45	—	Água Branca	12.52	12.53	—	3.52
Raiz da Serra	—	10.0	—	3.0	Os Perdís	1.17	1.18	—	4.17
Cubatão	10.14	10.15	3.14	3.15	Belém	1.43	1.46	—	4.43
Santos	10.30	—	3.30	—	Jundiaby	2.15	—	—	5.15

Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiaby, conduzirá passageiros entre S. Paulo e Jundiaby. Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

ANTONIO HENRIQUES TELLES, Professor d'Ensino Primario com Collegio na rua da Boa Vista n.º 50 resolveu ensinar d'Abril proximo futuro em diante pelo modico preço de 60 rs. por mez, pago sempre adiantadamente logo nos primeiros seis dias, sem desconto algum de quaesquer dias que faltarem, seja por que motivo ou causa for, esperando ser pago com tanta promptidão e consciencia como elle emprega no zeloso ensino de seus alumnos, pois assim é fama publica e bem notoria. Faz esta mudança para facilitar aos pais o pagamento da educação de seus filhos, por isso que se não for pago logo nos primeiros seis dias de cada mez como dito fica, deve considerar-se despedido o alumno cujo pai commetter uma tão estranhavel falta. Affirma ser modico preço pelo grande e bem sabido adiantamento que elle dá a seus alumnos, empregando não só muito cuidado na devida instrução como muita vigilancia e esmero na boa moralidade e educação seu pre bem conhecida, e continuada desde 1855 que elle chegou a esta Cidade de S. Paulo, por ser esta a melhor e mais forte columna da Sociedade.

Instituto Polytechnico de S. Paulo

Pela directiva do Instituto Polytechnico de S. Paulo, em sessão de 24 de Março de 1876, resolveu-se reunir em assembleia geral, para a discussão do projecto dos Estatutos, no dia 2 de Maio proximo, ao meio dia, na casa das sessões do mesmo Instituto, á rua do Imperador n.º 11.

S. Paulo 24 de Março de 1876.
Trigo de Loureiro
1.º secretario 8-3



Companhia de navegação "Paulista"

Em consequencia do novo horario da estrada de ferro de Santos a Jundiaby os vapores desta companhia sabião para o Rio de Janeiro, do dia 21 do corrente em diante, á 1 hora da tarde.

As recommendações recebem-se até ás 9 horas da manhã.
Escrevente
Precis-se de um escrevente habilitado para todo o servico de tabellaes, e de condução alfandega; paga-se bem. Para tratar na rua da Imperatriz desta cidade, n.º 44. 5-2



Companhia Paulista

2.ª chamada para o ramal de Mogy-Guaçu
De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que foi resolvida a 2.ª chamada de capitães sobre as accções para o ramal do Cordeiro ao Mogy-Guaçu na razão de 10 % ou 204000 rs. por accção, a começar a arrecadação no dia 5 de Abril proximo futuro e a terminar no dia 15 improrogavelmente. Convido por tanto aos srs. accionistas do referido ramal a virem realizar neste escriptorio, dentro do mencionado prazo, suas respectivas entradas, em todos os dias uteis, de 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 13 de Março de 1876.

F. M. d'Almeida
servindo de secretario
10-10



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

9.ª Chamada
Convido os srs. accionistas desta companhia a realizarem até o dia 12 de Abril proximo futuro a nona entrada de suas accções na razão de 10 % ou 204000 rs. por accção, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n.º 2, 2.º andar.
S. Paulo 17 de Março de 1876.
Dr. Falcão Filho
superintendente. 20-7

Ao commercio

O abito assignado de-lra que se deu o seu negocio de secos e molhados ao sr. Fernandes Miralho, sito á rua do Seminário n.º 28, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.
S. Paulo 23 de Março de 1876.
Joaquim Mendes da Silva Bastos. 3-3

Ao commercio

O abito assignado de-lra que se deu o seu negocio de secos e molhados, sito á rua do Seminário n.º 28, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.
S. Paulo 23 de Março de 1876.
Fernandes Miralho. 3-3

Alugam-se

salas, alcovas e quartos todos forrados a papel e accltam-se pensionistas nas casas da rua da Cadeia ns. 43, 45, 47 e 49, trata-se nas mesmas casas. 6-7

E. B. Schaar e C.ª

1 A Rua da Imperatriz 1 A

Para a Semana Santa
Gorgorão preto superior.
Linh. e seda preta superior.
Guipure preto para ru rasses e tabliers.
Vestidos de go go preto de 110000 e 1200-00.
Cui-sses e tabliers com entremeios e vidrilhos.
Mantilhas a h-spanhola.
Capinuas de merino rendadas.
Fichus Marie Antoniette.
Rendas pretas de Hespagne.
Renda blonde de seda preta de todas as larguras.
Franja de seda preta.
Leques pretos.
Brincos pretos.
Collares " "
Grampos " "
Pulsieras " "
Broches " "
Lavas de pellica preto.
Fitas pretas de todas as qualidades e larguras.
Setim preto superior.
Torquaze preto superior.
Chapéus pretos e de cores, ultima moda. 10-2

Importante leilão de trastes

pelo leiloeiro Nobrega de Almeida, no dia 29 do corrente ás 10 e meia horas da manhã em consequencia da retirada para a Europa do possuidor dos mesmos; a falta de tempo só permite recomme dar-se desde já a vistosa mobilia de jacarandá em perfeitissimo estado, dando-se no proximo jornal a relação do mais

Aluga-se

Uma crioula de 12 anns de idade, para carregar criança, no largo do Collegio n.º 6 A. 3-2

Atenção

Vende-se no mercado quarto n.º 26, toucinho e carne a 500 o kilo.
Banha a 100 o kilo.
Lombo a 800 o kilo.
E balanceado motodes a 500 o kilo. Dá-se a barrigada e span a quem comprar duas metades.
Joaquim Dias Baptista Prates. 8-3

Atenção Terreno á venda

Vende-se algumas braças de terreno, para tratar á rua de Santa Efigeia n.º 35, portão. 6-2



Novidade musical

O Filho da lavadeira, sentimental recitativo para piano, musica do illustrado poeta dr Quirino dos Santos e musica de Sant'Anna Gomes, maestro campineiro.
Recommenda-se ao Publico esta nova producção. A venda no deposito de pianos de L. Levy, á rua da Imperatriz, n.º 84. 3-3

Aluga-se

escravas para todo servico, na rua da Polvora; para tratar com João Antonio Mariano Fogundes. Alugam-setodas ou de uma em uma. 3-3

Negocio

Venda-se um negocio de secos e molhados, sito á rua da Esperança n.º 8. Trata-se na mesma casa. 3-3

THEATRO DE S. JOSÉ

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira 30 de Março de 1876

9.ª récita de assignatura

Subirá á scena pela primeira vez a tragica opera em 3 actos do celebre maestro C. G. Verdi:

LUIZA MILLER

PERSONAGENS

Conde de Walter
Rodolpho, seu filho.
Frederica—duqueza de Nosthein e sobrinha de Walter
Wurm—castelão de Walter.
Miller—velho soldado reformado.
Luiza—sua filha.
Um camponez

ACTORES

Sr. G. Mirandola.
Sr. Luiz Lelmi.
Sra. Luiza Canepa.
Sr. Carlos Trivaro.
Sr. Girolamo Spalazzi.
Sra. Augusta Cortesi.
Sr. G. Pizzi.

Coros e comparsas
Pagens, arceiros, aldeãos, &c.

A accção passa-se no Tyrol na primeira metade do seculo XVII.

Poesia do Sr. Salvador Camarano.

Principiará as 8 e meia horas.

Preços

Camarotes de 1.ª ordem. 125000
" 2.ª " 125000
" 3.ª " 85000
Cadeiras. 38000
Gernes. 25000
Galerias. 15000

Na bilheteria do theatro vendem-se os libretos desta opera a 15.

Nos dias antes do espectáculo vendem-se as localidades no Hotel do Globo, e no dia do espectáculo na bilheteria do theatro, das 9 horas da manhã em diante.

Acha-se em ensaios a sublime opera RIGOLETTO.